New York Times Bestselling Authors

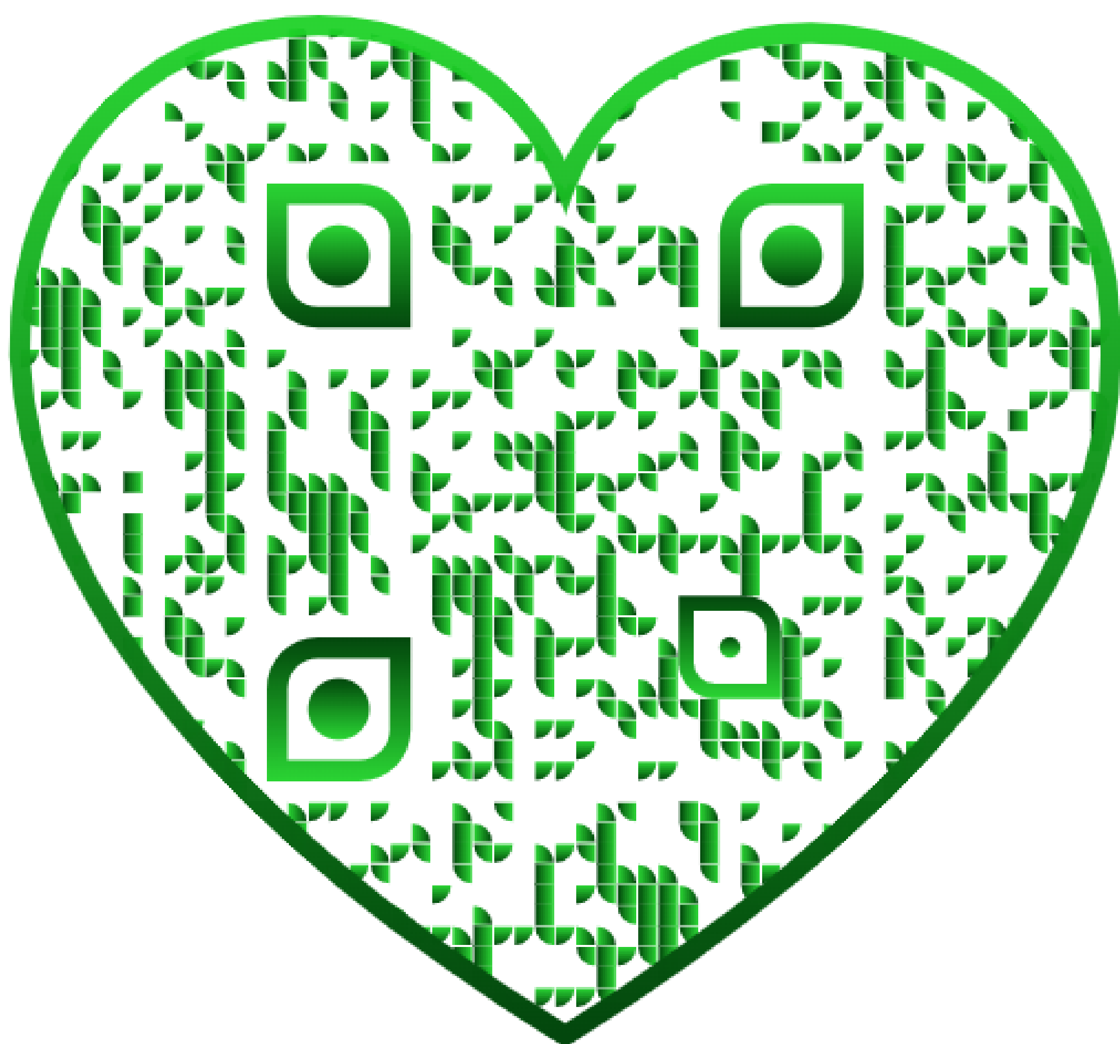
CHARLAINE HARRIS
JIM BUTCHER
KELLEY ARMSTRONG
and others

Never Before Published

Many Bloody Returns

Tales of Birthdays with Bite

Edited by Charlaine Harris and Toni L. P. Kelner



Dracula Night

Charlaine Harris

(Conto publicado originalmente no livro *'Many Bloody Returns'*)

Achei o convite na caixa de correio no final da entrada para minha garagem. Eu tive que inclinar-se para fora da janela do carro, para abri-la, porque eu tinha parado a caminho para o trabalho, depois de lembrar que eu não tinha verificado meu correio em uns dois dias. Meu correio nunca foi interessante. Eu poderia ter um panfleto para Dollar General ou Wal-Mart, ou um daqueles panfletos em massa ameaçadores sobre prénecessidade de possuir lotes em cemitérios.

Hoje, depois de ter suspirado ao ver a conta da Entergy e minha conta da TV a cabo, eu tive uma pequena surpresa: um belo e grande envelope de camurça colorida que continha claramente algum tipo de convite. Ele tinha sido escrito por alguém que não tinha tido apenas uma aula de caligrafia, mas que foi aprovado com honras.

Eu peguei um canivete do meu porta-luvas e tentei abrir o envelope com o cuidado que merecia. Eu não recebo um monte de convites, e quando eu recebo eles são geralmente Hallmark.

Isso foi algo para ser saboreado. Eu retirei a cartolina dobrada com cuidado, e a abri. Algo caiu no meu colo: um pedaço de tecido fechado. Sem absorver o que as palavras revelavam, eu passei o dedo sobre o alto-relevo. Uau.

Eu estendi as preliminares o quanto pude. Debrucei-me para ler realmente o texto em itálico.

Eric Northman e os funcionários do Fangtasia
pedem a honra de sua presença em sua festa anual
do Fangtasia para comemorar o aniversário do
Senhor das Trevas, Príncipe Drácula
em 8 de fevereiro, 10:00
músicas fornecidas pelo Duque da Morte
traje formal RSVP[1]

Eu li duas vezes. Então eu li novamente. Eu dirigi tão pensativa para o trabalho que estou feliz por não ter havido qualquer outro tráfego

[1] RSVP é a abreviação de Répondez S'il Vous Plaît, uma expressão francesa, que traduzida para o português significa "Responda, por favor". Abreviação muito utilizada em convites de grandes eventos para a confirmação da presença dos convidados para um melhor planejamento.

na estrada Hummingbird. Eu peguei à esquerda para chegar ao Merlotte's, porém eu quase perdi o estacionamento.

No último momento, parei e virei para pegar meu caminho para a área de estacionamento atrás do bar que foi reservada para os empregados.

Sam Merlotte, meu chefe, estava sentado atrás de sua mesa quando eu entrei para colocar na minha bolsa no fundo gaveta de sua mesa que ele deixa os empregados usarem. Ele havia passado muito as mãos pelos cabelos, porque o emaranhado vermelho-ouro estava ainda mais selvagem do que o habitual. Ele olhou por cima de seu formulário de imposto e sorriu para mim.

— Sookie — disse ele — Como está?

— camiseta branca do uniforme estivesse bem colocada, de modo que o Merlotte's bordado ficasse acima do meu seio esquerdo. Tirei um fio dos meus longos cabelos loiros da minha calça preta.

Eu sempre me curvo para escovar meus cabelos, assim me certifico que o rabo fica liso.

— Você não vai ao contador este ano?

— Acho que se eu começar tão cedo posso fazê-lo sozinho.

Ele diz isso todo ano, sempre acaba marcando uma entrevista com o contador, que
sempre tem de pedir uma prorrogação.

— Escuta, você conseguiu um destes? — Eu perguntei, estendendo o convite.

Deixou cair a sua caneta com algum alívio e tomou a folha da minha mão. Após ler o texto, ele disse: — Não. Eles não iriam convidar muitos shifters, de qualquer maneira. Talvez o Packmaster local, ou algum supe que lhes tinha feito um serviço importante... como você.

— Eu não sou sobrenatural — disse, surpresa — Eu só tenho um problema...

— A telepatia é muito mais do que um problema — disse Sam — A acne é um problema. Timidez é um problema. Leitura de mentes de outras pessoas é um dom.

— Ou uma maldição — disse eu. Dei a volta à mesa para por minha bolsa na gaveta, e Sam se levantou. Eu tenho cerca de um metro e sessenta e sete, e Sam é maior que eu por uns três centímetros. Ele não é

um grande cara, mas ele é muito mais forte do que um simples humano de seu tamanho, uma vez que Sam é shape-shifter (metamorfo).

— Você vai lá? — Perguntou ele. — Halloween e o aniversário de Drácula são os únicos feriados para os vampiros, e eu acho que eles podem fazer uma festa e tanto.

— Eu não decidi ainda — disse eu. — Quando fizer minha pausa depois, talvez eu ligue para Pam do meu celular.

Pam é a segunda no comando de Eric, ela é o mais próximo a uma amiga que eu tenho entre os vampiros. Liguei para o Fangtasia logo após o sol se por.

— Há realmente um Conde Drácula? Eu pensei que ele era inventado — disse eu depois de dizer a ela que eu tinha recebido o convite.

— Há realmente um — disse Pam — Vlad Tepes. Ele foi um rei da Valáquia, cuja capital era Târgoviste, eu acho.

Pam estava bastante convencida sobre a existência de uma criatura que eu pensei que era uma criação conjunta de Bram Stoker e Hollywood.

— Vlad III foi mais feroz e sanguinário do que qualquer vampiro, e isso foi quando ele era um ser humano vivo. Gostava de execução de pessoas por empalar-los em enormes estacas de madeira. Eles podem durar horas.

Estremeci. Ick.

— Seu próprio povo o temia, claro. Mas os vampiros locais o admiravam tanto que Vlad realmente se transformou quando ele estava morrendo, assim, inaugurou a nova era do vampiro. Depois que os monges o sepultaram em uma ilha chamada Snagov levantou-se na terceira noite para se tornar o primeiro vampiro moderno. Até então, os vampiros eram... bem, nojentos. Totalmente secretivos. Rudes, sujos, viviam em buracos nos cemitérios, como animais. Mas Vlad Dracul foi um governante, e ele não ia se vestir com trapos e viver em um buraco, por qualquer motivo.

Pam parecia orgulhosa.

Tentei imaginar Eric vestindo trapos e vivendo em um buraco, mas era quase impossível — Então Stoker não sonhou a coisa toda tendo como base contos populares?

— Apenas partes do mesmo. Obviamente, ele não sabia muito sobre o que Drácula, como o chamava, realmente poderia ou não fazer,

mas ele estava tão animado com o encontro com o príncipe, que ele inventou um monte de detalhes que ele pensava daria o "tchan" na história. Era exatamente como Anne Rice em reunião com Louis: uma entrevista inicial com o Vampiro. Dracula não ficou realmente muito feliz depois que Stoker o pegou em um momento de fraqueza, mas ele gostava do reconhecimento do seu nome.

— Mas ele não vai realmente estar lá, certo? Quero dizer, todos os vampiros estarão comemorando esta data em todo o mundo.

Pam disse, com muita cautela — Alguns acreditam que ele aparece em algum lugar a cada ano, faz uma aparição surpresa. Essa possibilidade é tão remota, que o seu aparecimento na nossa festa seria como ganhar na loteria. Embora alguns acreditem que isso possa acontecer.

Ouvi a voz de Eric no fundo, dizendo: — Pam, com quem você está falando?

— Okay — disse Pam, a expressão soando muito americana com seu leve sotaque britânico — Tenho que ir, Sookie. Vejo-a depois.

Como eu guardei o telefone na minha bolsa, Sam disse: — Sookie, se você for à festa, por favor, mantenha-se alerta e de olho no relógio. Às vezes vamps podem se entusiasmar com a Noite do Drácula.

— Obrigado, Sam — eu disse — Eu vou ter cuidado — Não importa o quanto os vampiros dizam ser amigos, você tem que estar sempre alerta. Há alguns anos, os japoneses inventaram um sangue sintético que satisfaz as exigências nutricionais dos vampiros o que permitiu que os mortos-vivos saíssem das sombras e tomassem o seu lugar no cotidiano americano. Os vampiros britânicos estão muito bem, também, e a maioria da Europa Ocidental está bem, desde a grande revelação (o dia em que anunciaram a sua existência através de representantes escolhidos cuidadosamente). No entanto, muitos vamps sul-americanos lamentaram ter se exposto, assim como as sanguessugas nos países muçulmanos – bem, poucos sobraram. Os vampiros das partes inóspitas do mundo estavam fazendo esforços para imigrar para os países onde eram tolerados, fazendo com que o nosso Congresso passasse a considerar várias leis para limitar a reivindicação de asilo político por parte dos mortos vivos. Em conseqüência, fomos experimentando um afluxo de vampiros com todos os tipos de sotaques ao tê-los entrando na America ilegalmente. A maioria deles veio através da Louisiana, uma vez que foi

especialmente amigável com os Cold Ones (trocadilho, tanto dá para traduzir como "os gelados", como "os legais"), como são chamados pela FangBanger Xtreme.

Era mais divertido pensar nos vampiros do que ouvir os pensamentos dos meus concidadãos. Naturalmente, como eu estava indo de mesa em mesa, eu estava fazendo meu trabalho com um grande sorriso, porque eu gosto de boas gorjetas, mas eu não estava sendo capaz de colocar o meu coração no trabalho esta noite. Tinha sido um dia quente de fevereiro, com temperatura muito alta, os pensamentos das pessoas recorreriam à primavera.

Tento não escutar, mas eu sou como um rádio que pega um monte de sinais. Alguns dias, eu posso controlar a minha recepção muito melhor do que em outros dias. Hoje, fiquei pegando trechos.

Hoyt Fortenberry, o melhor amigo de meu irmão, estava pensando sobre o pedido de sua mãe que ele colocasse cerca de dez novas roseiras em seu jardim. Pessimista mas obediente, ele estava tentando descobrir quanto tempo a tarefa tomaria.

Arlene, outra garçonete e amiga minha de longa data, estava se perguntando se ela poderia levar seu último namorado a propor, mas esse era um pensamento constante para Arlene. Como as rosas, que florescem em cada estação.

Enquanto eu secava o que havia sido derramado e corria para pôr as cestas com tiras de frango nas mesas (a clientela foi grande essa noite), meu pensamento estava centrado em como conseguir um vestido formal para ir à festa.

Eu tinha um vestido de baile antigo, feito a mão por minha tia Linda, que estava irremediavelmente ultrapassado. Eu tenho vinte e seis anos, mas eu não tinha nenhum vestido de dama de honra, o que poderia servir. Nenhum dos meus poucos amigos haviam casado, exceto Arlene, que já tinha sido casada tantas vezes que ela nunca havia pensado em damas de honra. As poucas roupas boas eu tinha comprado para eventos "vampíricos" sempre acabavam arruinadas... algumas de maneiras muito desagradáveis.

Normalmente, eu compro na loja da minha amiga Tara, mas ela não estava aberta depois das seis. Então, depois que eu saí do trabalho, eu fui a Monroe, ao shopping Pecanland.

Na Dillard's, acho que dei sorte. Para dizer a verdade, eu estava tão satisfeita com o vestido que eu o teria comprado mesmo que não estivesse em promoção, mas o fato de ter sido remarcado de 250 dólares para 25 certamente o fez um triunfo de compras.

Era rosa pink, com um top de lantejoulas e um fundo de seda, e era sem alças e simples.

Eu usei meu cabelo solto, brincos de pérolas da minha avó, e sandálias prateadas de salto que também foram um achado.

Tendo cuidado do item vestimenta, eu escrevi uma nota de aceitação educada e pus no correio. Eu estava pronta para ir.

Três noites depois, eu estava batendo na porta dos fundos do Fangtasia, minha bolsa de roupas carregada com cuidado.

— Você está parecendo um pouco informal — Pam disse quando me deixou entrar

— Não quero enrugar o vestido — Entrei, certificando-me que o saco não tinha furos, e carreguei-o para o banheiro.

Não havia um cadeado na porta do banheiro. Pam ficou do lado de fora para que eu não fosse interrompida, a segunda no comando de Eric sorriu quando eu saí, minha roupa mais mundana estava em um pacote debaixo do meu braço.

— Está com bom aspecto, Sookie — disse Pam.

Pam escolheu para vestir um smoking feito de lamé prata. Ela era uma visão. Meu cabelo tem algumas ondas; o da Pam é um loiro mais pálido e muito liso. Nós duas temos olhos azuis, mas o dela é um tom mais claro e mais redondo, e ela não pisca muito — Eric vai ficar muito satisfeito.

Eu estava envergonhada. Eric e eu temos uma história. Mas como ele estava com amnésia quando tivemos essa história, ele não lembra. Pam não sabe — Como eu se eu me importasse com o que ele pensa — eu disse.

Pam sorriu para mim de lado — Certo — disse ela. — Você é totalmente indiferente. Ele também o é.

Eu tentei parecer neutra como se eu estivesse aceitando suas palavras sobre a sua superfície e não vendo através do sarcasmo. Para minha surpresa, Pam me deu um beijo leve no rosto — Obrigado por ter vindo — disse ela — Você pode recuperá-lo. Tem sido muito difícil de trabalhar com ele nestes últimos dias.

— Por quê? — Eu perguntei, embora eu não tinha realmente certeza se queria saber.

— Você alguma vez viu 'It's the Great Pumpkin, Charlie Brown'?

Eu parei abruptamente — Claro — eu disse — E você?

— Oh, sim — Pam disse calmamente — Muitas veze — Ela me deu um minuto para absorver isso — Eric é como eles na Noite do Drácula. Ele acha que, a cada ano, que desta vez Drácula vai escolher a sua festa para participar. Eric planeja a cerimônia; ele fica aflito e confuso. Ele enviou os convites de volta para a gráfica duas vezes por isso eles saíram atrasados. Agora que a noite realmente chegou, ele está extremamente estressado.

— Portanto, este é um caso de louca admiração por um herói?

— Você tem um jeito com as palavras — disse Pam admirada. Nós estávamos fora do escritório de Eric, e podíamos ouvi-lo gritando lá dentro.

— Ele não está feliz com o novo barman. Ele acha que não há garrafas suficiente do sangue que o conde gosta, de acordo com uma entrevista na American Vampire.

Tentei imaginar o Vlad Tepes, o empalador de tantos de seus conterrâneos, conversando com um repórter.

Eu certamente não gostaria de ser a pessoa com o bloco e o lápis nas mãos — Que marca seria essa? — Eu me esforcei para manter a conversa.

— O Príncipe das Trevas preferiria Royalt.

— Oh — Por que eu não estou surpresa?

Royalt era um sangue engarrafado muito, muito raro. Eu pensei que a marca era apenas um boato até agora. Royalt consiste de uma parte do sangue sintético e parte do sangue real, o sangue, você adivinhou, das pessoas de título.

Antes de ir pensando em vamps empreendedores emboscando o engraçadinho Príncipe

William, deixe-me tranquilizá-lo.

Há muitos membros da realeza menor na Europa que ficam contentes por doar sangue por um valor astronômico.

— Depois de um mês de telefonemas, conseguimos duas garrafas — Pam estava bastante séria.

— Eles custam mais do que podíamos pagar. Eu nunca vi meu criador agindo diferentemente de um homem de negócios, mas Eric este ano parece ter extrapolado. Royalt não se mantém para sempre, você sabe, com sangue real nele... e agora ele está preocupado que duas garrafas podem não ser suficientes. Há tanta lenda ligada ao Drácula, quem pode dizer o que é verdade? Ele ouviu-se que Drácula só bebe Royalt ou ... a coisa real.

— Sangue real? Mas isso é ilegal, a menos que você tem um doador.

Qualquer vampiro que tirasse sangue de um ser humano, contra a vontade do ser humano, era passível de execução por estaca ou exposição à luz solar, de acordo com a escolha do Vamp. A execução era geralmente feita por outro vamp, trabalhando para o Estado. Eu pessoalmente achava que qualquer vampiro que tirasse sangue de uma pessoa que não tivesse se oferecido merecia a execução, porque havia Fangbangers suficiente por perto que estava mais do que dispostos a doar.

— E nenhum vampiro tem permissão de matar Drácula, ou mesmo de agredi-lo — disse Pam, fazendo soar um alarme em meus pensamentos.

— Não que nós queiramos atacar nosso príncipe, é claro — disse ela apressadamente.

Certo, eu pensei.

— Ele é reverenciado de tal forma que qualquer vampiro que o ataque deve enfrentar o sol. E estamos também esperando para oferecer a nossa assistência financeira ao príncipe.

Gostaria de saber se os outros vampiros deviam cortejá-lo assim.

A porta do gabinete de Eric abriu com tanta veemência, que bateu de volta. Abriu-se novamente mais suavemente, e Eric emergiu.

Eu fiquei boquiaberta. Ele parecia positivamente comestível. Eric é muito alto, muito amplo, muito loiro, e esta noite ele estava vestido com um smoking que não tinha vindo de promoção de qualquer cabide. Esse smoking tinha sido feito para Eric, e ele parecia um James Bond nele. Tecido negro sem um pingo de algodão, uma camisa branca como a neve, uma gravata amarrada com cuidado, e os seus belos cabelos ondulando pelas costas ...

— James Bond — eu murmurei. Os olhos de Eric em chamas, com emoção. Sem uma palavra, ele mergulhou-me como se estivéssemos dançando e deu-me um beijo ardente: lábios, língua, todo o conjunto.

Nossa, nossa, nossa. Enquanto eu tremia, ele me ergueu. Seu sorriso brilhante revelou as presas brilhando. Eric tinha gostado mesmo.

— Olá para você também — eu disse acidamente, uma vez que eu tinha certeza de que estava respirando novamente.

— Minha deliciosa amiga — disse Eric, curvando-se. Eu não tinha certeza que eu poderia ser corretamente chamada de uma amiga, e eu teria que tomar a sua palavra de que eu estava deliciosa.

— Qual é o programa para a noite? — Eu perguntei, esperando que meu anfitrião ficasse calmo logo.

— Vamos dançar, ouvir música, beber sangue, assistir ao entretenimento, e esperar a contagem para vir

Eric disse — Estou tão feliz por você estar aqui esta noite. Temos um vasto leque de convidados especiais, mas você é a única telepata.

— Ok, eu disse vagamente.

— Essa noite você parece especialmente encantadora — disse Lyle. Ele estava de pé atrás de Eric, e eu não tinha nem reparado ele. Ligeiro e de rosto estreito, com cabelo preto cravado, Lyle não tinha a presença que Eric que tinha adquirido em mil anos de vida. Lyle era um vamp visitante da Alexandria, trabalhando, com sucesso, no Fangtasia porque queria abrir seu próprio bar de vampiros. Lyle estava transportando um pequeno refrigerador, tomando grande cuidado para mantê-lo no nível.

— O Royalt — Pam explicou em uma voz neutra.

— Posso ver? — Eu perguntei.

Eric levantou a tampa e mostrou-me o conteúdo: duas garrafas azuis (para o sangue azul, eu presumi), com rótulos que traziam o logotipo de uma tiara e a palavra Royalt escrita em letra gótica.

— Muito bom — disse, impressionada.

— Ele vai ficar tão contente — disse Eric, soando tão feliz como eu nunca tinha ouvido. — Você parece estranhamente certa da vinda do Drácula — disse eu. O salão estava lotado, e nós começamos a nos mover para a parte pública do clube.

— Eu pude ter uma discussão de negócios com o administrador do Mestre — disse ele — Eu pude de expressar quanta honra me daria a presença do Mestre, a mim e ao meu estabelecimento.

Pam revirou os olhos para mim.

— Você o subornou — eu traduzi. Daí a emoção extra de Eric este ano, e sua compra do Royalt.

Eu nunca tinha suspeitado que Eric abrigava essa profundidade de admiração para com ninguém, exceto para consigo. Eu nunca teria acreditado que Eric gastasse tanto dinheiro por essa razão. Eric era encantador e empreendedor, e ele cuidava muito bem de seus empregados, mas a primeira pessoa na lista da admiração de Eric era Eric, e seu próprio bem-estar era a sua prioridade número.

— Cara Sookie, você está parecendo pouco animada — Pam disse, sorrindo para mim. Pam gostava de criar problema, e ela encontrou esta noite terreno fértil. Eric levou a cabeça para trás para me dar uma olhada, e o rosto de Pam relaxado em sua branda suavidade usual.

— Não acredita que isso vai acontecer, Sookie? — Perguntou ele. De costas, Lyle revirou os olhos. Ele estava claramente cansado da fantasia de Eric. Eu só queria ir a uma festa em um vestido bonito e me divertir, e aqui estava eu, presa em conversação.

— Vamos todos descobrir, não é? — Eu disse brilhantemente, e Eric pareceu satisfeito — O clube está lindo.

Normalmente, Fangtasia era o lugar mais simples que você poderia imaginar, apesar da animada pintura cinza e vermelha e dos neons. O chão era de concreto, as mesas e cadeiras móveis de restaurante com base de metal, as cabines não eram muito melhor.

Eu não podia acreditar que o Fangtasia tinha sido tão transformado. Bandeiras haviam sido penduradas no teto do clube. Cada bandeira era branca com um urso vermelho: uma espécie de urso estilizada sobre as patas traseiras, uma pata levantada para atacar — Essa é uma réplica da bandeira pessoal do Mestre — Pam disse em resposta a meu dedo apontado — Eric pagou um historiador da LSU para pesquisar.

Sua expressão deixou claro que ela pensava que Eric havia sido enganado, e muito.

No centro do piso de dança do Fangtasia tinha um pequeno trono real sobre um pequeno estrado. Quando me aproximei do trono, eu achei

que Eric tinha alugado a partir de uma companhia de teatro. Parecia bom a trinta metros de distância, mas de perto... não tanto.

No entanto, ele foi rejuvenescido com uma gorda almofada vermelha para o traseiro do Príncipe Negro, e a plataforma foi colocada bem no centro de um tapete quadrado vermelho escuro. Todas as mesas tinham sido cobertas com panos brancos ou vermelhos escuro, e elaborados arranjos de flores estavam no meio de cada mesa. Eu tive que rir quando examinei uma das modalidades: na explosão de cravos vermelhos e folhas havia caixões em miniatura e estacas no tamanho original. O senso de humor de Eric tinha vindo a tona, finalmente.

Em vez de WDED, a estação de rádio dos vampiros, o sistema de som estava tocando uma música muito emocional com violino, que era ao mesmo tempo irregular e saltitante. — A música da Transilvânia — disse Lyle, o rosto cuidadosamente inexpressivo.

— Mais tarde, o DJ Duke of Death vai nos levar para uma viagem musical — Lyle parecia que ele preferia comer caracóis. Contra uma parede junto ao bar, avistei um pequeno buffet para os seres que comiam alimentos, e uma grande fonte de sangue para aqueles que não o faziam. A fonte vermelha, fluindo suavemente sobre várias camadas de vidro brilhando leitoso, era cercada por taças de cristal. Um pouquinho exagerada.

— Uau — eu disse fracamente, quando Eric e Lyle foram até o bar. Pam balançou a cabeça em desespero — O dinheiro que gastamos — disse ela.

Não muito surpreendentemente, o local estava cheio de vampiros. Reconheci alguns das sanguessugas presentes: Indira, Thalia, Clancy, Maxwell Lee e Bill Compton, meu ex.

Havia pelo menos mais vinte que eu tinha visto apenas uma ou duas vezes, vamps que viviam na Área Cinco sob a autoridade de Eric. Havia alguns sanguessugas eu não eu realmente não conhecia, incluindo um cara por trás do bar, que devia ser o novo barman.

O Fangtasia perdia bartenders muito rapidamente.

Havia também algumas criaturas no bar que não eram vamps e nem humanos, os membros da comunidade sobrenatural da Louisiana. O chefe da matilha de lobisomens de Shreveport's, coronel Flood, estava sentado em uma mesa com Calvin Norris, o líder da pequena comunidade

de werepanthers que vive perto de Hot Shot, próximo de Bom Temps. Coronel Flood, agora aposentado da Força Aérea, estava sentado muito ereto em um bom terno, enquanto Calvin estava usando sua própria idéia de roupas de festa, uma camisa xadrez, calça jeans nova, botas de cowboy e um chapéu de cowboy preto. Ele me cumprimentou tocando a aba do chapéu ao me avistar, acenando a cabeça com admiração expressa. O cumprimento do Coronel Flood foi menos pessoal, mas ainda assim amigável.

Eric também tinha convidado um homem baixo e largo que muito me lembrou de um duende que eu conheci uma vez. Eu tinha certeza este homem era um membro da mesma raça. Goblins são irritáveis e extremamente fortes, e quando estão zangados seu toque pode queimar, por isso, decidi me manter a uma boa distância dele. Ele estava no fundo conversando com uma mulher muito magra, com olhos de louca. Ela estava usando um conjunto de folhas e videiras. Eu não ia perguntar.

Claro, não houve qualquer fada. Fadas são tão inebriantes para vampiros como água com açúcar é para os beija-flores.

Atrás do bar estava o mais novo membro da equipe Fangtasia, um homem baixo, corpulento, com cabelo muito ondulado e escuro. Ele tinha um nariz proeminente e olhos grandes, e ele estava levando tudo com um ar de diversões, enquanto ele se movia para preparar as bebidas.

— Quem é esse? — Eu perguntei, inclinando-se para o bar. — E quem são os vamps estranhos? Eric está em expansão?

Pam disse — Se você estiver em trânsito na Noite de Dracula, o protocolo é fazer o check-in com o xerife mais próximo e participar da celebração lá. É por isso que há vampiros aqui você não conhece. O novo barman é Milos Griesniki, um imigrante recente do Velho Mundo. Ele é nojento.

Olhei para Pam — Como assim? — Eu perguntei.

— Um sorrateiro. Um intrometido.

Eu nunca tinha ouvido Pam expressar uma opinião tão forte, eu olhei para o vampiro com alguma curiosidade.

— Ele tenta descobrir quanto dinheiro Eric tem, quanto o bar faz, quanto pagamos aos nossos garçons humanos.

— Falando neles, onde estão eles? — A garçonete e o resto do pessoal de todos os dias, todos os groupies dos vampiros (conhecidos em

alguns círculos como Fangbangers), estavam geralmente muito em evidência, vestiam preto e eram quase tão pálidos quanto os vampiros reais.

— É muito perigoso para eles nesta noite — disse Pam simplesmente. — Você vai ver que Indira e Clancy vão servir os convidados — Indira estava vestindo um bonito sari, ela geralmente usava jeans e camiseta, então eu sabia tinha feito um esforço para vestir para a ocasião. Clancy, que tinha cabelo vermelho e olhos em verde bruto brilhante, estava de terno. Essa foi também a primeira vez. Ao invés de uma gravata, ele usava um lenço amarrado em laço frouxo, e quando nossos olhares cruzaram ele passou a mão da cabeça às calças para chamar minha atenção. Eu sorri e acenei com a cabeça, mas sinceramente eu gostava mais de Clancy em sua roupa habitual de cara durão com suas botas pesadas.

Eric foi se movimentando de mesa em mesa. Ele abraçou e se curvou e falou de uma forma enlouquecedora, e eu não sabia se achava isso simpático ou alarmante. Eu decidi que era ambos. Eu definitivamente descobri o lado fraco de Eric.

Eu conversei com o Coronel Flood e Calvin por alguns minutos. Coronel Flood foi tão educado e distante como ele sempre é, ele não dá muita atenção para não-Weres, e agora que ele tinha se aposentado, ele apenas tratava com pessoas normais quando ele era obrigado. Calvin me disse que ia colocar um telhado novo em sua casa ele mesmo, e me convidou para ir pescar com ele, quando o clima estivesse mais quente. Eu sorri, mas não prometi nada. Minha avó amava a pesca, mas eu aguentava duas horas, no máximo, e então eu estava pronta para fazer outra coisa.

Eu assisti Pam agindo no seu papel de segunda no comando, certificando-se que todos os visitantes vampiros estavam felizes, agudamente admoestando o barman novo quando ele cometeu um erro com um pedido de bebida. Milos Griesniki retornou-lhe a bronca com um cara que me fez estremecer. Mas se há alguém que pode cuidar de si mesma essa é Pam.

Clancy, que estava gerenciando o clube há um mês, estava verificando cada mesa para se certificar de que os cinzeiros estavam limpos (alguns dos vampiros fumavam) e que todos os copos sujos e outros itens descartáveis estavam sendo removidos imediatamente.

Quando DJ Duke of Death assumiu, a música mudou para algo com uma batida.

Alguns dos vampiros acabaram na pista de dança, lançando-se com o extremo abandono que apenas os mortos-vivos conseguem. Calvin e dançamos umas duas vezes, mas não chegamos nem perto da liga dos vampiros. Eric chamou-me para uma dança lenta, e apesar de estar claramente distraído por pensamentos de que a noite poderia trazer - no estilo Drácula – ele me fez estremecer até minhas unhas dos pés.

— Uma noite — ele sussurrou — não vai haver nada além de mim e ti.

Quando a música acabou, eu tive que voltar para a mesa e tomar uma bebida muito gelada. Com muito, muito gelo.

À medida que o tempo se aproximava da meia-noite, os vampiros reuniram-se em torno da fonte de sangue e encheram as taças de cristal. Os convidados não-vamp também ficaram de pé. Eu estava em pé ao lado da mesa onde eu fui conversar com Calvin e coronel Flood quando Eric trouxe na mão um gongo de mesa e começou a golpeá-lo. Se fosse humano, ele estaria corado com o entusiasmo, como não era, seus olhos é que estavam em chamas. Eric estava bonito e assustador, porque ele estava tão concentrado.

Quando o som do gongo cessou, reinou o silêncio, Eric levantou seu próprio copo alto e disse: — Nesta data tão memorável, estamos juntos na ânsia e esperança que o Senhor das Trevas nos honre com a sua presença. Ó príncipe, aparece para nós!

Na verdade, todos ficaram em um silêncio abafado, esperando o Great Pumpkin -oh, espera, o Príncipe das Trevas. Apenas quando a fisionomia de Eric começou a parecer abatida, uma voz áspera quebrou a tensão.

— Meu filho leal, vou revelar-me!

Milos Griesniki saltou de trás do bar, tirando o casaco e calças de smoking e camisa de revelar... um macacão incrível feito de preto e reluzente material elástico. Eu teria esperado para ver esse tipo de roupa em uma uma garota que estivesse indo para sua formatura, uma garota sem muito dinheiro que estivesse tentando parecer não convencional e sexy. Com seu corpo forte, cabelos escuros e bigode, usando aquele macacão, Milos parecia mais um acrobata de um circo de terceira categoria.

Houve um animado burburinho em tom de voz baixo. Calvin disse — Bem... merda.

Coronel Flood acenou rápidamente com a cabeça para dizer que concordava completamente.

O barman colocou-se regiamente perto de Eric, que depois de um instante surpreso curvou-se perante o vampiro tão mais baixo — Meu senhor — disse Eric — Estou humildemente lisonjeado. Que você no honre... que você realmente esteja aqui... neste dia, de todos os dias... Estou embevecido.

— Fingido de merda — Pam murmurou no meu ouvido. Ela deslizou por trás de mim na confusão após o anúncio do barman.

— Você acha? — Eu estava assistindo o espetáculo do confiante e régio Eric balbuciando e se colocando em um joelho.

Drácula fez um gesto silencioso e a boca de Eric fechou-se no meio da frase. E o mesmo fizeram todos os vamps do lugar — Desde que cheguei aqui incógnito, há uma semana — disse Drácula solenemente, seu sotaque forte, mas não pouco atraente — eu me tornei tão apaixonado por este lugar que me proponho a permanecer por um ano. Vou aceitar o seu tributo, enquanto eu estiver aqui, e viver no estilo que eu gostava durante a vida.

Embora a engarrafada Royalt seja aceitável como um paleativo, Eu, Drácula, não me importo com esse hábito moderno de beber sangue artificial, por isso vou exigir uma mulher por dia. — Esta servirá para começar — Ele apontou para mim, e Coronel Flood e Calvin voltaram-se instantaneamente para o meu lado, um gesto que eu apreciei. Os vampiros pareciam confusos, uma expressão que não fica bem nos mortos vivos, exceto Bill. O rosto dele ficou completamente em branco.

Eric seguiu o dedo robusto de Vlad Tepes identificando-me como o futuro Lanche Feliz. Então ele olhou para Drácula, olhando para cima de sua posição ajoelhada. Eu não consegui ler seu rosto em tudo, e eu senti um calafrio de medo. O que será que Charlie Brown teria feito se o Great Pumpkin quisesse comer a pequena menina de cabelos vermelhos?

— E, para minha manutenção financeira, um dízimo dos rendimentos do seu clube e uma casa serão suficiente para minhas necessidades, tendo alguns de seus funcionários como serventes: seu segundo em comando, ou o seu gerente do clube, um dos eles deve ser

suficiente.... — Pam realmente rosnou, um som de baixo nível que fez o cabelo da minha nuca ficar em pé.

Clancy parecia como se alguém tivesse chutado seu cachorro.

Pam estava mexendo no centro da mesa escondido pelo meu corpo. Após um segundo, senti algo pressionado em minha mão. Olhei para baixo — Você é humana — ela sussurrou.

— Venha, menina — Drácula disse, curvando os dedos — Eu tenho fome. Venha a mim e seja homenageada perante de todos.

Embora o coronel Flood e Calvin tentassem agarrar meus braços, eu disse bem baixinho: — Isto não vale a pena. Eles vão lhes matar se vocês tentarem lutar. Não se preocupem — e me forcei para longe deles, enfrentando seus olhos enquanto eu falava. Eu estava tentando projetar confiança. Eu não sabia o quanto eles haviam percebido, mas eles entenderam que havia um plano.

Eu tentei deslizar em direção ao barman como se eu estivesse em transe. Apesar disso ser algo que os vamps não podem fazer comigo, Dracula obviamente nunca duvidou de sua próprias forças, assim consegui convencê-lo.

— Mestre, como você escapou de sua tumba em Târgoviste? — Eu perguntei, fazendo o meu melhor para soar admirada e sonhadora. Eu mantive minhas mãos pelos meus lados, para que as dobras do tecido de seda rosada pudessem escondê-las.

— Muitos me perguntam isso — disse o Dark Prince, inclinando a cabeça graciosamente enquanto Eric erguia sua cabeça bruscamente, as sobrancelhas erguidas em arco — Mas essa história tem de esperar. Minha linda, eu estou tão feliz que você deixou o seu pescoço nu esta noite. Venha mais perto de mim ... ERRRK!

— Isso é pelo discurso ruim — eu disse, minha voz trêmula enquanto eu tentava enfiar a estaca com ainda mais força.

— E isso é pelo constrangimento — disse Eric, dando ao final um toque com o punho, só para ajudar, enquanto o "Príncipe" nos olhava com terror. A estaca obsequiosamente desapareceu em seu peito.

— Você ousa... você ousa — o vampiro curto grasnou — Você deve ser executada.

— Eu não penso assim — disse eu. O rosto dele ficou branco, e seus olhos estavam vazios.

Flocos começaram a cair de sua pele amassada.

Mas, assim que o auto-proclamado Drácula caiu no chão eu olhei ao meu redor, eu não estava tão certa. Apenas a presença de Eric ao meu lado, impediu a assembléia de cair sobre mim e cuidar dos negócios. O vampiros de fora da cidade eram os mais perigosos, os vampiros que me conheciam hesitariam — Ele não era Drácula — eu disse claramente e em voz tão alta quanto pude — Ele era um impostor.

— Matem-na! — Disse uma magra vamp do sexo feminino com cabelo castanho curto.

— Mate a assassina! — Ela tinha um sotaque forte, pareceu-me russo. Eu estava cansada da nova leva de vampiros.

Rasgado falando do esfarrapado, pensei por alguns instantes. Eu disse — Você realmente acha que isso era o príncipe das trevas? — Eu apontei para os restos no chão, envoltos no macacão de lantejoulas.

— Ele está morto. Qualquer pessoa que mata Drácula deve morrer — disse Indira tranquilamente, mas não como se ela fosse apressar e rasgar minha garganta.

— Qualquer vampiro que mata Drácula deve morrer — Pam corrigiu. — Mas Sookie não é um vampiro, e isso não era o Drácula.

— Ela matou um imitando o nosso fundador — disse Eric, certificando-se que podia ser ouvido em todo o clube — Milos não era o Drácula verdadeiro. Eu teria cravado eu mesmo tivesse o meu juízo claro.

Mas eu estava de pé ao lado de Eric, minha mão em seu braço, e eu sabia que ele estava tremendo.

— Como você sabe disso? Como ela poderia dizer? Um homem que teve apenas alguns momentos em sua presença? Ele parecia como nas esculturas! — Isto de um homem alto, forte, com um sotaque francês.

— Vlad Tepes foi sepultado no mosteiro de Snagov — Pam disse calmamente, e todos se viraram para ela.

— Sookie lhe perguntou como ele escapou de seu túmulo no Târgoviste.

Bem, isso os silenciou, pelo menos temporariamente. Comecei a pensar que eu poderia viver esta noite.

— Recompensa deve ser dada ao seu Criador — destacou o vampiro alto e pesado. Ele havia se acalmado um pouco nos últimos minutos.

— Se nós pudermos determinar o seu Criador — disse Eric, — certamente.

— Eu vou procurar no meu banco de dados — disse Bill. Ele estava em pé na sombra, onde havia se escondido toda a noite. Dando um passo adiante agora, seus olhos escuros me procuraram, como um holofote de helicóptero da polícia pegando o criminoso fugitivo.

— Eu vou descobrir o seu verdadeiro nome, se ninguém aqui o conhecia antes.

Todos os vamps presentes olharam ao redor. Ninguém disse conhecer Milos / Drácula.

— Enquanto isso — disse Eric suavemente — não vamos esquecer que este evento deve ser um segredo entre nós até que possamos descobrir mais detalhes — Ele sorriu com um grande show de presas, reforçando suas palavras.

— O que acontece em Shreveport, permanece em Shreveport.

Houve um murmúrio de assentimento.

— O que vocês dizem, convidados? — Eric perguntou às pessoas não-vamp.

Coronel Flood disse — Negócios de vampiros não é negócio da matilha. Nós não nos importamos se vocês matarem uns aos outros. Nós não nos intrometemos em seus assuntos.

Calvin encolheu os ombros — Were panthers não se importam o que você faz.

O duende respondeu: — Eu já esqueci tudo — e a louca ao lado dele acenou com a cabeça, e riu. Os poucos outros não-vamps concordaram às pressas.

Ninguém solicitou a minha resposta. Eu acho que eles estavam tomando o meu silêncio como aceitação, e eles estavam certos.

Pam me chamou para o lado. Ela fez um som aborrecido, como — Tsk — e esfregou meu vestido. Eu olhei para baixo para ver um fino spray de sangue espalhado em toda a saia de chiffon. Eu soube imediatamente que eu nunca usaria meu amado vestido comprado em promoção novamente.

— É muito ruim, você fica bem de rosa — disse Pam.

Eu comecei a oferecer o vestido para ela, então pensei novamente. Eu o usaria em casa e o queimaria. Sangue de Vampiro no meu vestido? Não é um bom pedaço de evidência para deixar pendurado no armário de alguém. Se a experiência me ensinou alguma coisa, foi que se deve eliminar instantaneamente roupas manchadas de sangue

— Foi uma coisa corajosa que você fez — disse Pam.

— Bem, ele ia me morder — disse eu. — Até a morte.

— Ainda assim — disse ela.

Eu não gostei do olhar dela.

— Obrigado por ajudar Eric quando eu não podia — disse Pam — Meu Maker é um grande idiota no que diz respeito ao príncipe.

— Fiz isso porque ele ia chupar o meu sangue — disse a ela.

— Você fez alguma pesquisa sobre Vlad Tepes.

— Sim, eu fui para a biblioteca depois que você me contou sobre o Drácula original, e eu olhei no Google sobre ele.

Pam olhos brilharam — Diz a lenda que o original Vlad III foi decapitado antes que ele fosse enterrado.

— Isso é apenas uma das histórias que cercam sua morte — disse eu.

— É verdade. Mas você sabe que nem mesmo um vampiro pode sobreviver a uma decapitação.

— Eu acho que não.

— Assim você sabe que a coisa toda pode ser um pote de merda.

— Pam — disse eu, levemente chocada — Bem, que poderia ser. E poderia não ser. Afinal, Eric falou com alguém que disse que ele era o Drácula real.

— Você sabia que Milos não era o Drácula real no minuto que passou por ele.

Eu dei de ombros.

Pam balançou a cabeça — Você é muito delicada, Sookie Stackhouse. Vai ser a sua morte algum dia.

— Não, eu não penso assim — disse eu. Eu estava assistindo Eric, seu cabelo dourado caindo para frente enquanto ele olhava a rápida desintegração dos restos do auto proclamado Príncipe das Trevas. Os mil

anos de sua vida caíram pesadamente sobre ele, e por um segundo eu vi cada um deles. Então, aos poucos, o seu rosto foi iluminando, e quando ele olhou para mim, foi com a esperança de uma criança na véspera de Natal.

— Talvez no ano que vem — disse ele.

– FIM –

Tradução e Revisão: Elizabeti Reis

(http://www.4shared.com/u/pgmqvvpv/ac4bdf7b/Elizabeti_Reis.html)

Formatação: FabyTS

(http://www.4shared.com/u/ppvmzptq/95b9c46f/FabyTS)

ORDEM DOS LIVROS E CONTOS – THE SOOKIE STACKHOUSE SERIES:

1 - Dead Until Dark (2001)
2 - Living Dead in Dallas (Março de 2002)
3 - Club Dead (Maio de 2003)
4 - Dead to the World (Maio de 2004)
4.1 - 'Fairy Dust' do livro Powers of Detection (Outubro de 2004)
4.2 - 'Dancers in the Dark' do livro Night's Edge (segue o universo dos livros mas sem a Sookie) (Outubro de 2004)
4.3 - 'One Word Answer' do livro Bite (2005)
5 - Dead as a Doornail (Maio de 2005)
6 - Definitely Dead (Maio de 2006)
6.1 - 'Tacky' do livro My Big, Fat Supernatural Wedding (segue o universo dos livros mas sem a Sookie) (2006)
7 - All Together Dead (Maio de 2007)
7.1 - 'Dracula Night' do livro Many Bloody Returns (Setembro de 2007)
8 - From Dead to Worse (Maio de 2008)
8.1 - 'Gift Wrap' do livro Wolfsbane and Mistletoe (Outubro de 2008)
8.2 - 'Lucky' do livro Unusual Suspects (Dezembro de 2008)
9 - Dead and Gone (Maio de 2009)
9.1 – 'Bacon' do livro Strange Brew (Julho de 2009)
9.2 – 'The Britlingens Go to Hell' do livro Must Love Hellhounds (Setembro de 2009)
10 - Dead in the Family (Maio de 2010)
10.1 - Deadth's Exellent Vacation (Agosto 2010)